Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: TRATAMENTO COM ACUMPUTURA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

TEMPOROMANDIBULAR DYSFUNCTION: TREATMENT WITH IMPROVEMENT IN THE IMPROVEMENT OF QUALITY OF LIFE

Enoque Fernandes de Araújo[1]
Miscileide Nunes da Silva[2]
Valéria Dayane Nunes Ferreira[3]
Juliana Pedrine Dias Aguiar[4]
Manoela Capla de Vasconcelos dos Santos da Silva[5]
Carlos Bezerra de Lima[6]

RESUMO: A disfunção temporomandibular engloba vários problemas clínicos, relacionados à musculatura mastigatória, as articulações e/ou estruturas associadas. Sendo os sinais e sintomas mais comuns desta disfunção: mialgias, cefaleia constante ou intermitente, desconforto ou disfunção articular, otalgia, zumbidos, tonturas ou dores no pescoço. As primeiras opções para tratamentos são as mais conservadoras e menos invasivas, como acupuntura. Assim, este estudo objetiva apresentar um artigo acerca da qualidade de vida de pessoas com disfunção temporomandibular submetidas à acupuntura. Foram selecionados artigos das bases de dados, limitando-se aos idiomas Português, Espanhol e Inglês, publicados no período de 2014 a 2019. A realização deste estudo possibilitou inferir que, o tratamento alternativo com a acupuntura apresenta melhora na qualidade de vida, e tem-se mostrado tão eficiente quanto às terapias convencionais. Observou-se que os pontos de acupuntura E6, E7, ID18, VG20, VB20, B10 e, sobretudo, o IG4 foram igualmente efetivos para diminuir dor.

[1] Bacharelando em Odontologia no Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.
[2] Bacharelanda em Odontologia no Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.
[3] Bacharelanda em Odontologia no Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.
[4] Professora Mestre do Departamento de Odontologia no Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.
[5] Docente Doutora do Departamento de Odontologia no Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP.
[6] Doutor em enfermagempela Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ). Docente aposentado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Palavras-chave: Disfunção temporomandibular; Acupuntura; Qualidade de vida; Pontos de acupuntura.

ABSTRACT: Temporomandibular dysfunction encompasses several clinical problems related to masticatory muscles, such as joints and / or associated structures. Most of the signs and symptoms may have some degree of joint dysfunction, otalgia, tinnitus, dizziness or neck pain. Initial treatment options are more conservative and less invasive, such as acupuncture. Thus, this study aims to present a questionnaire about the quality of life of people with temporomandibular disorders submitted to acupuncture. Data were selected from the databases, limited to the English, Spanish and English languages, published in the year 2014 to 2019. The realization of this study made it possible to infer the alternative treatment with acupuncture - overcoming conventional therapies. It was observed that the acupuncture points E6, E7, ID18, VG20, VB20, B10 and, above all, the IG4 were also exercises to decrease pain.

Keywords: Temporomandibular dysfunction; Acupuncture; Quality of life; Acupuncture points.

INTRODUÇÃO

No contexto das profissões de saúde, o cuidado com a saúde bucal compete à odontologia que, por sua vez, repercute na qualidade de vida. Esta se apresenta em um patamar de importância como nunca visto antes na sociedade. Um fenômeno atual decorrente da valorização dos parâmetros em saúde, ou seja, a saúde tornou-se sinônimo de qualidade de vida e vice-versa (DE MATOS FREITAS et al., 2015). Todavia, ela não deve ser suprimida pela desigualdade social, mas transcender qualquer barreira social e assegurar o seu real sentido e valor na vida dos indivíduos (PAULINO et al., 2018).

A qualidade de vida de uma pessoa resulta da construção social em que ela está inserida. Nesta perspectiva, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre a sua real vivência com outros indivíduos em sociedade, num contexto biopsicossociocultural com valores nos quais está inserido (DE ABREU et al., 2016). Em outros termos, qualidade de vida resulta de como a pessoa vê sua posição na vida, inserida no contexto dos sistemas de cultura e valores em relação a

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, ou seja, define o nível de satisfação do indivíduo em seu dia-a-dia.

O contexto social é um fator determinante no agravo das patologias bucais. Isto significa dizer que os problemas bucais insurgem de um estilo de vida desfavorável à saúde. É imprescindível, portanto, um estado de vida integrado que vise melhores condições de saúde bucal e qualidade de vida. Sendo assim, uma condição *sinequanon* é promover ações de promoção e educação em saúde bucal, as quais contribuirão efetivamente na melhoria da qualidade de vida do indivíduo (DE MATOS FREITAS et al., 2015).

A disfunção temperomandibular (DTM) torna-se central neste estudo em razão do crescente número identificado durante a realização do exame clínico ou até mesmo a partir de dores fortes sentidas pelo indivíduo, que o levem a procurar um cirurgião-dentista (DE ABREU et al., 2016; SOUZA, 2019).

A dor foi definida pela primeira vez em 1986, pela Associação Internacional para o Estudo da dor, como uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a uma lesão real ou potencial. Ela pode estar agregada a uma lesão tecidual, a variáveis cognitivas ou emocionais. Quando acontece independente de um dano tecidual, pode ser considerado um sinal alarmante de alterações fisiológicas no organismo do ser humano (KLAUMANN; WOUK; SILLAS, 2008; SANTOS, 2010). Ressalte-se que a dor aguda ou crônica apresenta impactos sobre a qualidade de vida do indivíduo e caracterizam-se por uma resposta não eficaz às terapias analgésicas convencionais (KLAUMANN, WOUK, SILLAS, 2008; SANTOS, 2010; SALLUM, GARCIA, SANCHES, 2012).

A disfunção temporomandibular engloba vários problemas clínicos, como a musculatura mastigatória, as articulações temporomandibulares (ATM) e/ou estruturas associadas. Esse conjunto gera os sinais e sintomas mais comuns da DTM, ou seja, mialgias, dor de cabeça constante ou intemitente, desconforto ou disfunção articular, otalgia, zumbidos, tonturas ou dores no pescoço. Já os ruídos articulares são prevalentes e os portadores podem apresentar estalidos com ou sem dor, crepitação ao abrir ou fechar a boca. No diagnóstico da disfunção temperomandibular podem ser diagnosticadas alterações dentárias, como desgaste dos dentes e sobremordida profunda (DE MATOS FREITAS et al., 2015; PAULINO et al., 2018).

As primeiras opções para tratamentos são as mais conservadoras e menos invasivas, dada a dificuldade em se estabelecer um tratamento causal, assim como avaliando o risco de se cometer sobretratamentos e iatrogênicas à medida que procedimentos clássicos invasivos e irreversíveis são adotados, a acupuntura, eletroacupuntura, e as terapias abordadas na Medicina tradicional Chinesa (MTC) são

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

atualmente excelentes opções de tratamento, com resultados já amplamente divulgados na literatura (PECK et al., 2014; REAL APARICIO, 2018).

Diferentes protocolos referentes aos pontos de acupuntura são utilizados na disfunção temperomandibular a depender do tipo de estimulação, número de sessões e intervalos entre as mesmas. Os locais de aplicação e o número de sessões mudam de indivíduo para indivíduo e dependem da origem do problema, tornando-se difícil a comparação dos protocolos e dos resultados nas diferentes pesquisas. Contudo, alguns autores citam uma média de 6-8 sessões com duração de 30 minutos por atendimento para se obter resultados eficazes no tratamento de DTM com acupuntura e, embora haja relatos de melhora na primeira sessão, o alívio dos sintomas dolorosos ocorre a médio prazo, com consequente melhora da função mandibular (GARBELOTTI et al., 2016).

A acupuntura visa equilibrar e tratar o paciente a partir de uma complexa metodologia de avaliação biopsicossocial individualizada, e tem sido demonstrado ser uma excelente terapia para tratamento nos padrões de dor facial, das mais variadas etiologias e padrões patológicos musculoesqueléticos (MINATOGAWA et al., 2015).

Considerando que, para o tratamento da disfunção temperomandibular deve-se optar pelo tratamento mais conservador, este estudo se propõe a apresentar uma abordagem sistemática acerca da qualidade de vida de pessoas com disfunção temporomandibular submetidas à acupuntura.

METODOLOGIA

O presente artigo foi elaborado a partir de um estudo de revisão, que teve como fontes secundárias de informações artigos selecionados nas bases de dados PubMed, Scientific Eletronic Librarie Online (SCIELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *American Association of Orofacial Pain*, utilizando-se os descritores *acupuncture, temporomandibular joint disorders, quality of life, dentistry,* limitando-se aos idiomas Português, Espanhol e Inglês e publicados no período de 2014 a 2019.

A busca dos artigos nas bases de dados foi realizada independentemente, por três pesquisadores. Somente foram considerados os textos, efetivamente, enquadrados à temática da investigação. As etapas da pesquisa aconteceram de forma variada, de acordo com o ritmo desenvolvido pelos diferentes pesquisadores. Quando ocorreu divergência entre os pesquisadores, só foram incluídos os textos cuja posição final foi consensual.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

O critério de seleção incluiu artigos que analisaram as disfunções temporomandibulares associadas ao tratamento alternativo de acupuntura, assim como os que apresentaram a eficácia desta terapia na qualidade de vida dos indivíduos. Foram excluídos artigos que não permitiram o acesso ao texto completo, e os que não abordaram diretamente o tema. Todos os artigos selecionados foram analisados quanto aos seguintes itens: casuística, idade e gênero dos participantes, distúrbio de base, objetivo do estudo, técnicas utilizadas e resultados/discussão/conclusão.

Do total de 107 artigos selecionados, 13 deles não apresentavam acesso disponível, além disso, 8 eram artigos repetidos, restando, apenas, 86 documentos, dos quais ainda foram excluídos 54 artigos. Do total dos documentos, 32 artigos foram considerados para análise nesta pesquisa por contemplarem os critérios de inclusão. Foi feita uma análise qualitativa, mediante abordagem discursiva com fulcro nos autores revisados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A acupuntura é um ramo da medicina tradicional chinesa (MTC) considerada uma técnica alternativa e terapêutica que visa melhorar a gravidade de certas patologias ou até mesmo a cura através de tratamentos com aplicação de agulhas em determinados acupontos (SOUZA et al., 2016). Estudos mostram a contribuição da terapia complementar acupuntura na odontologia, embora tenha eficácia em aliviar a dor, porém não trata a causa das patologias. Neste sentido, as evidencias científicas apresentam a eficiência no tratamento das disfunções temporomandibulares (DTM_. O termo DTM é utilizado para representar desordens relacionadas ao complexo musculoesquelético orofacial ou sistema da mastigação o qual compreende a ATM, mandíbula, os dentes e sua oclusão, os músculos da mastigação, músculos da bochecha e da cabeça. Estas estruturas são de suma importância para dar suporte aos processos vitais e humanos do nosso corpo (MATIAS et al., 2018; WU et al., 2017; ZOTELLI et al., 2017).

A disfunção temporomandibular é caracterizada por ser uma patologia musculoesquelética, sua etiologia é de origem multifatorial, está associada a alterações articulares, neuromusculares, psicológicas, oclusão deficiente com tensões que elevam a atividade muscular, potencializando a gravidade da patologia. A multifatoriedade afeta o sistema mastigatório e a percepção da dor, de forma independente ou interagindo com outras causas. Fatores psicológicos podem estar envolvidos na percepção da dor,

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

predisposição, iniciação e perpetuação da DTM. Depressão, ansiedade, distúrbios do sono, somatização, irritabilidade, são algumas características emocionais presentes em pacientes com disfunção temporomandibular crônica (GRILLO et al., 2015; PAULINO et al., 2018; VIANA et al., 2015).

Desta forma, os tratamentos das DTM devem ser realizados por uma equipe multidisciplinar, formada por cirurgião-dentista, psicólogo, fisioterapeuta e fonoaudiólogo. Esse tratamento deve sempre visar o restabelecimento das funções debilitadas, o alívio da dor, a redução da sobrecarga da musculatura, a promoção do equilíbrio neuromuscular e oclusão, e a redução do estresse e da ansiedade. A cirurgia estará indicada apenas quando o tratamento conservador não obtiver resultados satisfatórios (GARBELOTTI et al., 2016; PORPORATTI et al., 2016; REAL APARICIO, 2018; PAULINO et al., 2018).

Em relação ao mecanismo de ação da técnica pela acupuntura que é regida por alguns princípios indispensáveis para sua eficácia, tal como seu funcionamento, a entrada da agulha na pele ocasiona uma microinflamação e movimenta a produção natural de serotonina, encefalina e endorfina. Após a ocorrência da liberação desses neurotransmissores, há um bloqueio da propagação dos estímulos dolorosos, dificultando sua percepção pelo cérebro. Sendo assim, a resposta do organismo é mais rápida, reduzindo a intensidade dos sintomas, muitas vezes fazendo-os até desaparecer. Estimulando a dinâmica da circulação sanguínea devido à micro dilatação regional e relaxamento; libera hormônios, como o cortisol e as endorfinas; aumenta a resistência do hospedeiro por meio do estímulo do hipotálamo, da hipófise e de outras glândulas importantes para a recuperação sistêmica; normaliza as funções orgânicas e estimula o metabolismo dos diversos órgãos (GARBELOTTI et al., 2016; FREIRE et al., 2018).

Em virtude dos fatos mencionados a técnica de acupuntura milenar da medicina tradicional chinesa (MTC) pode ser considerada uma alternativa de tratamento na área da odontologia, pela eficácia dos seus resultados, com ênfase no tratamento de dores faciais crônicas da articulação temporomandibular (ATM), reduzindo o nível de dor decorrente das disfunções temporomandibulares, melhorando os fatores locais, sistêmicos, físicos e psicológicos (GARBELOTTI et al., 2016; PORPORATTI et al., 2016).

A utilização da acupuntura na odontologia é de suma importância nos tratamentos das dores faciais crônicas e miofuncionais, incluindo aquelas com comprometimento da articulação temporomandibular (ATM), sendo de maior eficácia a sua utilização em associação ou como um complemento ao tratamento convencional por se tratar de um tratamento complementar. Apesar de ser uma terapia milenar, ainda tem um campo vasto a

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

ser explorado, principalmente no que diz respeito à sua aplicabilidade nessa área. Os profissionais cirurgiões-dentistas devem fazer cursos para se habilitar à realização desse tipo de tratamento nos seus consultórios, oferecendo mais um método terapêutico não invasivo e de eficácia reconhecida para seus pacientes (FREIRE et al., 2018).

DISCUSSÃO

As práticas terapêuticas alternativas estão cada vez mais frequentes no atual contexto social do Brasil e do mundo. No caso específico da odontologia, Da Silva Vasconcelos et al. (2018) destacam a importância de realizar um diagnóstico preciso e adequado plano de tratamento relacionado às disfunções temporomandibulares: inicialmente anamnese, seguido pelo exame clínico e complementares e, de acordo com o quadro clínico diagnosticado, realizar orientações ao paciente, a prescrição de medicamentos analgésicos, anti-inflamatórios, relaxantes musculares ou reposição vitamínica. Além disso, Fernandes et al. (2017) e Lemos et al. 2015) mostraram que poderão ser confeccionadas placas oclusais para o tratamento da DTM e, sobretudo, associar a acupuntura como alternativa complementar.

Insurge, então, a técnica de acupuntura como alternativa de tratamento dos transtornos temporomandibulares, na qual existem acupontos específicos onde são aplicadas agulhas na pele durante as sessões. Sublinha-se uma grande predileção pelo ponto IG4 como um ponto distante de ação energética muito forte (MINATOGAWA et al., 2015; SOUSA et al., 2016). Neste sentido, Porporatti et al. (2015) mostraram em um dos estudos que realizaram, que alguns pontos e meridianos tiveram maior indicação e utilização. Em 17% de todos os casos o ponto IG4 foi utilizado como ponto de escolha para o tratamento de DTM muscular, seguido por 11% em relação aos pontos E6 e E7, e em 6% o ponto F3. Ainda, em 4% dos casos os pontos ID19 e TA17 foram indicados. Tonando-se todos importantes e com eficácia para aplicação na terapia em pacientes com disfunção temporomandibular.

Souza et al. (2016); Ferreira et al. (2015) e Viana et al. (2015) demonstraram a eficácia do tratamento das disfunções temporomandibulares com uso da acupuntura, expondo resultados melhores, mais duradouros na redução e remissão da dor orofacial quando comparado, por exemplo, à terapia do uso de placa oclusal. Além dos aspectos fisiológicos e anatômicos, mostraram ainda que energeticamente os pontos apresentam as seguintes funções: 1-E6: harmoniza o Qi do Estômago, fortalece os dentes, relaxa

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

músculos faciais e facilita a abertura da mandíbula, melhorando o Qi da ATM; 2- E7: além de funções energéticas semelhantes ao do E6, quando associado ao IG4 trata dor e artrite na ATM; 3- VB2 ativa a circulação do Qi e do sangue, dispersando umidade-calor do Fígado e da Vesícula-Biliar e, quando associado ao E7 e VB3, tratam dores miofaciais relacionados à ATM; 4-TA 17: harmoniza o Qi do Triplo Aquecedor, dispersa Vento e Calor patogênico e relaxa tendões e músculos. Quando utilizado junto com E7 este ponto trata artrite da ATM; 5- TA21: dispersa Calor Perverso e, quando utilizado com os demais pontos deste protocolo, trata DTM; 6- ID18 e ID19: aliviam a dor e os espasmos musculares, e são utilizados para fortalecimento motor da ATM.

Porporatti et al. (2015) afirmaram que a literatura nacional e internacional indicam a técnica de acupuntura para o tratamento de DTM, pois, a mesma diminui a ansiedade e aumenta a qualidade do sono, pelo fato de impactar diretamente no estresse mental. Neste estudo perceberam que ocorreu predileção pelo ponto IG4, o qual possui excelente função como agente anti-inflamatório e analgésico potente. Mostraram que o ponto IG4 foi utilizado como de escolha para tratamento de DTM muscular, seguindo os pontos E6, E7, F3, ID19 e TA17. Nesta perspectiva, Zotelli et al. (2017); Grillo et al. (2015) e Real Aparicio (2018) perceberam que a acupuntura promove alivio e/ou redução total da intensidade dolorosa, diminuição da hipersensibilidade muscular dos músculos da mastigação e melhora nos movimentos mandibulares.

Em consonância ao exposto, Zotelli et al. (2017) enfatizaram que a acupuntura pode aliviar a dor, assim como o desconforto associado a essas condições, porque ela pode reequilibrar a energia (Qi) circulando nos medirianos. Os acupontos utilizados foram: ST6, ST7, SI18, GV20, GB20, BL10 e LI4. O resultado final da pesquisa demonstrou eficácia na diminuição da dor, aumento da abertura bucal e houve manutenção da energia. Por fim, Fernandes et al. (2017) e Wu et al. (2017) afirmam que o tratamento com acupuntura convencional, por sua vez, alivia os sinais e sintomas da dor na DTM miofascial.

Em pesquisa realizada por Souza et al. (2014) foi evidenciado que o tratamento alternativo com a acupuntura em adultos com disfunção temporomandibular reduziu a dor e que essa redução se manteve pelo menos por 12 meses. Garbelotti et al. (2016) e Freire et al. (2018) mostraram que a acupuntura está associada à analgesia; ela utiliza mecanismo para ausência de dor do próprio corpo sem ocasionar quaisquer efeitos colaterais, sublinhando que são procedimentos seguros, econômicos e que proporciona uma melhor qualidade de vida aos pacientes tratados com essa técnica.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Grillo et al. (2015) realizaram uma pesquisa, na qual avaliaram pacientes com disfunção temporomandibular miogênica (DTM). O resultado foi surpreendente no sentido de que reduziu a intensidade da dor da DTM miogênica em curto prazo e poderam ser avaliados como estratégicos para o controle da dor crônica relacionada à disfunção temporomandibular. Nesta mesma perspectiva, Branco et al. (2016) mostraram que os sinais e sintomas foram estatisticamente menor na avaliação final do que na inicial e destacaram que para tratar as DTM com componentes articulares, o tratamento mais indicado com acupuntura envolve pontos locais e para tratar as DTM com componentes musculares, optar pelos acumpontos à distância.

Com fulcro em Pereira et al. (2015) o uso da acupuntura na odontologia pode ser realizado em diferentes especialidades, destacando-se a disfunção temporomandibular (DTM), na qual reduziu as atividades dos músculos mastigatórios, a dor, além controlar o estresse e a ansiedade, colaborando para a diminuição do consumo de medicamentos, como analgésicos e anti-inflamatórios. Contudo, Matias et al. (2018), Freire et al. (2018) e Viana et al. (2015) evidenciaram que existem algumas razões pelas quais a terapia aplicada não obtém o sucesso esperado, entre elas podem ser citadas as de que alguns pacientes falham em responder à acupuntura, ou o diagnóstico pode não ter sido realizado de maneira correta.

No estudo realizado por Garbelotti et al. (2016) observa-se alta incidência de DTM na população em geral, variando de 21,5 a 51,8%. A disfunção acomete todas as faixas etárias, contudo, sua maior prevalência ocorre entre 20 e 45 anos. Dos 15 aos 30 anos, as causas mais frequentes são as de origem muscular e a partir dos 40 anos, as de origem articular. No referido estudo, as mulheres são mais afetadas que os homens em uma proporção de cinco mulheres para cada homem, sendo o número de pacientes portadoras de DTM significantemente preocupante, pois, de 3,6 a 7% da população apresenta situação suficientemente grave, o que instiga à busca pelo tratamento.

Em estudo que realizaram, Grillo et al. (2015) observaram que antes do tratamento, 75% dos pacientes do grupo de acupuntura tinham nível II (baixa incapacidade, alta intensidade de dor), a mesma porcentagem que o grupo de splint (placas oclusais de relaxamento). No entanto, antes do tratamento, 5% dos pacientes de acupuntura tinham nível IV (alta incapacidade, limitação severa). Durante um curto tempo de tratamento observou-se melhora da dor crônica após o tratamento em 53,3% dos pacientes com acupuntura e em 60% dos pacientes com splint que são placas oclusais que quando instaladas, permite um excelente relacionamento maxilomandibular para o paciente, permitindo os côndilos excursionarem sem limitações dos movimentos,

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

relaxamento dos músculos e melhoria no tratamento dos transtornos da articulação temperomandibular.

Assim, é possível afirmar que ambos os métodos de tratamentos apresentam êxito nos aspectos psicológicos, comportamentais e biológicos de pacientes com dor crônica relacionada à disfunção temporomandibular (DTM), o efeito da acupuntura em um pequeno período de tempo gera bons resultados, o que reflete que se pode obter resultados ainda melhores se usado por tempos mais prolongados.

Ferreira et al. (2015) realizaram um ensaio clínico para avaliar o efeito adjuvante ação da acupuntura auricular acompanhando a evolução das disfunções temporomandibulares e mastigatórias a partir de dois grupos selecionados, a saber: uso apenas da placa oclusal e acupuntura auricular associada a placa oclusal. Os resultados mostraram diminuição dos sintomas musculares e articulares, uma redução expressiva e significativa de sintomatologia, sobretudo, no uso de placa oclusal associado a acupuntura.

Minatogawa (2017) concluiu através de uma análise realizada na literatura que acupuntura é eficaz para o controle da dor na DTM, em especial das dores de origem muscular. Nesta mesma perspectiva, Zotelli et al. 2017 concluíram após realizar um estudo na literatura que a acupuntura como uma terapia integrativa em odontologia aplicada em pacientes acometidos por DTM se mostrou um instrumento útil, de baixo custo e eficaz que colabora na melhor qualidade de vida.

Souza e Silva (2016) sublinharam que a eficácia da acupuntura no âmbito da odontologia tem sido comprovada no tratamento de dores craniofaciais, neuralgias do trigêmeo, sinusites maxilares, artrite e artrose da articulação temporomandibular (ATM), herpes-zoster, odontalgias, xerostomia, síndrome de Jögren e nas disfunções da articulação temporomandibular (DTM). Salienta-se também que essa terapia pode ser indicada no pré-tratamento de pacientes ansiosos, estressados, hipertensos ou com doenças sistêmicas e para melhorar a qualidade do atendimento, uma vez que é capaz de promover analgesia em procedimentos de Endodontia, Periodontia e Cirurgia (GARBELOTTI et al., 2017).

Freire J.; Freire S. e Ribeirão (2018) realizaram um estudo com um grupo de pacientes: verificou-se que nove participantes (90%) faziam o uso de medicamentos para a dor. E sete (70%) recorreram a outros tipos de tratamentos relacionados a esse sintoma. Uma porcentagem considerável demonstrou dores em mais de uma região, sendo a ATM e músculos as mais acometidas. Os participantes da pesquisa relataram que conheceram a acupuntura através de indicação de conhecidos e familiares que já tinham sido submetidos a ela. O grau de satisfação dos pacientes foi considerável e atingiu níveis de “satisfeito” (40%) e “muito satisfeito” (60%).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A maioria das pesquisas envolvendo a acupuntura como método terapêutico foi realizada utilizando amostras femininas devido à grande prevalência de DTM nesse gênero. Com amostragens na faixa etária média entre 20 e 40 anos, os resultados mostraram que a eficácia do tratamento não sofre influência da idade, mas sim da intensidade da dor e do número de sessões a serem realizadas. Contudo, é importante ressaltar que diversas pesquisas, baseadas nos princípios da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), não avaliaram apenas a DTM, mas também o corpo como um todo, a postura, a saúde geral, entre outros aspectos antes de determinar a terapêutica necessária.

A duração do tratamento pode variar para cada caso e para uma mesma doença, pois se deve levar em conta se a doença é aguda ou crônica, e até mesmo respostas individuais distintas ao tratamento com acupuntura. Em condições crônicas, durante o tratamento com a acupuntura, espera-se a melhora dos sintomas a partir da quarta sessão, embora cada indivíduo responda de uma forma diferente. Em processos agudos, os resultados são rápidos e com poucas aplicações, já em processos crônicos, podem-se exigir meses de tratamento (GARBELOTTI et al., 2017).

Este estudo atribui investigar a evidência disponível sobre o efeito da terapia conservadora relacionada à disfunção temporomandibular em sinais e sintomas otológicos e mostrou que, dos oito estudos incluídos, uma resolução total ou parcial dos sinais e sintomas otológicos foi relatada após a terapia conservadora aplicada na DTM. Com o objetivo pela busca da melhor evidência disponível do uso de terapias e manejos nos sintomas e sinais otológicos. A relevância clínica desse achado mostrou a necessidade de outros ensaios controlados randomizados bem planejados. Uma vez que os aspectos multifatoriais dos sinais e sintomas da DTM devem ser avaliados de acordo com as particularidades de cada indivíduo (STECHMAN-NETO et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi abordado neste estudo, fica evidente que a acumpuntura é uma técnica antiquíssima, utilizada nos cuidados com a saúde em geral. Os estudos analisados possibilitam inferir que, o tratamento alternativo com a acupuntura no contexto da Odontologia melhora a qualidade de vida da pessoa com distrofia temporomandibular.

Alguns autores revisados neste estudo já consideram que o tratamento através da acupuntura no alívio das dores orofaciais tem-se mostrado tão eficiente quanto às terapias convencionais por se tratar de uma terapia complementar na odontologia, principalmente

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

quando se trata de dores de origem muscular e articular, principalmente da articulação temporomandibular (ATM).

No tratamento alternativo da distrofia temporomandibular com a acupuntura os usuários respondem satisfatoriamente ao tratamento, comprovando a diminuição nos sintomas relacionados à dor. Observou-se que os pontos de acupuntura E6, E7, ID18, VG20, VB20, B10 e, sobretudo, o IG4 foram igualmente efetivos para diminuir dor. Oportuno se faz enfatizar que a acupuntura integra as especialidades odontológicas e apresenta-se no atual contexto social em amplo campo de estudo, delineando projetos para futuras pesquisas, sob a perspectiva de descobertas e tratamentos profícuos para a saúde e qualidade de vida da população alvo.

REFERÊNCIAS

DA SILVA VASCONCELOS, Igor George; VENÂNCIO, Gisely Naura; DA SILVA, Franklin Barbosa. Tratamento de disfunção temporomandibular com placa oclusal: relato de caso. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 7, n. 6, 2018.

DE ABREU, Licia Camila; SILVA, Jessica Aparecida; SANTOS, Luiz Henrique Gomes. Avaliação da funcionalidade cervical, distúrbios temporomandibulares, ansiedade e qualidade de vida de pacientes submetidos a procedimentos odontológicos. **Clínica e Pesquisa em Odontologia-UNITAU**, v. 8, n. 2, p. 19-25, 2016.

DE MATOS FREITAS, Wiviane Maria Torres et al. Avaliação da qualidade de vida e da dor em indivíduos com disfunção temporomandibular. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 5, n. 3, 2015.

DE OLIVEIRA VIANA, Maíra et al. Avaliação de sinais e sintomas da disfunção temporomandibular e sua relação com a postura cervical. **Rev Odontol UNESP**, v. 44, n. 3, p. 125-130, 2015.

DE SOUZA, Leliane Macêdo; DA SILVA, Izabel Cristina Rodrigues. A utilização da acupuntura no tratamento de disfunção da articulação temporomandibular: sugestão para um protocolo clínico. **Acta de Ciências e Saúde**, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2017.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

FERREIRA, Luciano Ambrosio et al. Ear acupuncture therapy for masticatory myofascial and temporomandibular pain: a controlled clinical trial. **Evidence-based complementary and alternative medicine**, v. 2015.

GARBELOTTI, Thânia Orlando et al. Effectiveness of acupuncture for temporomandibular disorders and associated symptoms. **Revista Dor**, v. 17, n. 3, p. 223-227, 2016.

GRILLO, Cássia Maria et al. Could acupuncture be useful in the treatment of temporomandibular dysfunction?. **Journal of acupuncture and meridian studies**, v. 8, n. 4, p. 192-199, 2015.

GRILLO, Cassia Maria et al. Psychological aspects of temporomandibular disorder patients: evaluations after acupuncture treatment. **Revista Dor**, v. 16, n. 2, p. 114-118, 2015.

JESUS, Dyogo Oliveira et al. EFICÁCIA DAS TÉCNICAS E RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 3, n. 3, 2019.

JUSTO, Ana Carla Bezerra De Carvalho et al. Acupuncture in temporomandibular disorder myofascial pain treatment: a systematic review. **CEP**, v. 59056, p. 000, 2017.

KLAUMANN, P. R.; WOUK, A. F. P. F.; SILLAS, T. Patofisiologia da dor. **Archives of Veterinary Science**, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2008. ISSN 1517-784X.

LEÃO, Bianca Lopes Cavalcante de et al. Prevalence of otological symptoms and parafunctional habits in patients with temporomandibular dysfunction. **Revista CEFAC**, v. 21, n. 1, 2019.

LEMOS, George Azevedo et al. Correlação entre sinais e sintomas da Disfunção Temporomandibular (DTM) e severidade da má oclusão. **Rev Odontol UNESP**, v. 44, n. 3, p. 175-180, 2015.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

MARTINS, Paulo Francisco Arant et al. Tinnitus and temporomandibular disorders: the knowledge of professionals for primary health care in the city of Curitiba. **The international tinnitus journal**, v. 20, n. 1, p. 18-23, 2016.

MATIAS, Bruna Joana et al. Acupuntura de equilíbrio como coadjuvante no tratamento de disfunções temporomandibulares. **Ação Odonto**, 2018.

MINATOGAWA, G. J. F. et al. O-o33 Aplicação de acupuntura em disfunção temporomandibular: revisão literária. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 4, n. 1, 2015.

MOTTAGHI, Ariyan et al. Is there a higher prevalence of tinnitus in patients with temporomandibular disorders? A systematic review and meta-analysis. **Journal of oral rehabilitation**, v. 46, n. 1, p. 76-86, 2019.

ORLANDO GARBELOTTI, T. Eficiência da acupuntura no tratamento das disfunções temporomandibulares e sintomas asociados. **Rev Dor**, v. 17, n. 3, 2016.

PAULINO, Marcilia Ribeiro et al. Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 173-186, 2018.

PECK, Christopher C. et al. Expanding the taxonomy of the diagnostic criteria for temporomandibular disorders. **Journal of oral rehabilitation**, v. 41, n. 1, p. 2-23, 2014.

PEREIRA, Maria Soares Swerts; SILVA, Bruna Oliveira; DOS SANTOS, Felipe Roberto. Acupuntura. **REVISTA DO CROMG**, v. 16, n. 1, p. 19-26, 2015.

PORPORATTI, André Luís et al. Acupuncture therapeutic protocols for the management of temporomandibular disorders. **Revista Dor**, v. 16, n. 1, p. 53-59, 2015.

REAL APARICIO, María Constanza. Temporomandibular dysfunction: causes and treatments. **DEL NACIONAL**, v. 10, n. 1, p. 68-91, 2018.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

SALLUM, A. M. C.; GARCIA, D. M.; SANCHES, M. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**. 2012;25(spe1):150–4.

SOUSA, Maria da Luz Rosario de et al. Effects of acupuncture in adults with temporomandibular disorders. **Revista Dor**, v. 15, n. 2, p. 87-90, 2014.

SUH, M. S. et al. 18F-NaF PET/CT for the evaluation of temporomandibular joint disorder. **Clinical radiology**, v. 73, n. 4, p. 414. e7-414. e13, 2018.

STECHMAN-NETO, J. et al. Effect of temporomandibular disorder therapy on otologic signs and symptoms: a systematic review. **Journal of oral rehabilitation**, v. 43, n. 6, p. 468-479, 2016.

TAYLOR, L. Parnell; SLETTEN, Wayne O.; DUMONT, Thomas D. The effect of specially designed and managed occlusal devices on patient symptoms of tinnitus: A cohort study. **CRANIO®**, v. 37, n. 2, p. 101-110, 2019.

WU, J. et al. Acupuncture therapy in the management of the clinical outcomes for temporomandibulardisorders: A PRISMA-compliant meta-analysis. **Medicine (Baltimore)**. 2017 Mar;96(9):e6064.

ZOTELLI, Vera Lucia Rasera; MEIRELLES, Maria Paula Maciel Rando; DE SOUSA, Maria da Luz Rosário. Uso da acupuntura no manejo da dor em pacientes com alterações na articulação temporomandibular (ATM). **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 185-188, 2017.

ZOTELLI, Vera LR et al. Acupuncture Effect on Pain, Mouth Opening Limitation and on the Energy Meridians in Patients with Temporomandibular Dysfunction: A Randomized Controlled Trial. **Journal of acupuncture and meridian studies**, v. 10, n. 5, p. 351-359, 2017.

ZOTELLI, Vera Lucia Rasera; MEIRELLES, Maria Paula Maciel Rando; DE SOUSA, Maria da Luz Rosário. Uso da acupuntura no manejo da dor em pacientes com alterações na articulação temporomandibular (ATM). **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 185-188, 2017.